



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

Correio de Sergipe • Aracaju
sábado • 25 de maio de 2013

"A central não é a solução, mas já aparece como alternativa"

O vereador Lucas Aribé (PSB) ocupou a Tribuna na Câmara Municipal de Aracaju (CMA) para se pronunciar sobre a implantação da Central de Intérpretes de Libras em Sergipe. Aribé participou de audiência no Ministério Público Estadual na última quarta-feira, 22, na Promotoria de Justiça da Defesa dos Idosos e Pessoas com Deficiência, na qual a central de intérpretes foi debatida.

"Estive no MP para que fosse discutida a melhor maneira de instituir essa Central em Sergipe. Para que todos entendam, a Central irá facilitar o acesso do surdo aos serviços públicos estaduais. Quando a pessoa surda precisar de uma consulta médica, for buscar informações em órgãos públicos ou qualquer outro tipo de serviço, ela terá uma Central que irá auxiliá-la, ou pessoalmente ou à distância", afirmou.

O projeto do Governo Federal visa disponibilizar na Central, pessoas capacitadas a se comunicar em Língua Brasileira de Sinais, que atenderão às demandas através de agendamentos. "Ainda não há local para instalar essa Central, mas uma possibilidade é no Centro de Referência dos Direitos Humanos, que será construído no Estado", informou.

Lucas Aribé falou sobre a história da central de intérpretes e como ela pode modificar a vida de milhares de pessoas em

Sergipe. "São Paulo foi o primeiro lugar a ter essa central. A deputada Federal do PSDB, Mara Gabrilli ocupava o parlamento municipal de São Paulo e foi a autora da lei que instituiu o serviço na capital paulista", explicou.

• Viver sem limite

Mais uma vez, o parlamentar lembrou do maior plano voltado à pessoa com deficiência: o Viver Sem Limite. "O Governo de Sergipe já assinou o acordo para ser beneficiado pelo Viver Sem Limite. Até 2014, são sete bilhões e meio de reais para projetos que visem incluir as pessoas com deficiência de todo o País", disse. Para Aribé, a criação dessa central é um caminho para diminuir a distância entre a pessoa surda e a sociedade em geral. "A central não é a solução, mas já aparece como alternativa", completou.

Lucas Aribé lembrou que as pessoas surdas são alvos de preconceitos e cabe aos legisladores fortalecer o cumprimento das leis que repudiam o preconceito. "As pessoas com deficiência sofrem discriminação, mas não são as únicas. Homossexuais, idosos, afrodescendentes, entre tantos outros, também são vítimas". A Central de Intérpretes de Libras deve funcionar em Sergipe a partir de outubro, segundo a Secretaria Estadual dos Direitos Humanos e da Cidadania.